

E* M

CULTURA



PARABENS DO MUNDO

O ator Jival Dumont ganha homenagem no 33º edição do Festival de Cinema de Gramado.

FOTO: S. FIGUEIRA

POESIA



ARAQUÉM ALCÂNTARA, RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES FOTÓGRAFOS DA NATUREZA, MARCA O DIA DA FOTOGRAFIA COM PALESTRA NO MUSEU ABÍLIO BARRETO

EM IMAGENS

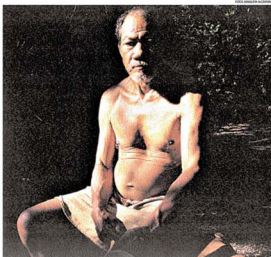
WUZE SEMÁRIO

"Foto é pura poesia", afirma Araquém Alcântara, explicando que fotografar não é o click banal da máquina, mas forma de conhecimento e reflexão de caráter humanista. Ele é um dos mais importantes fotógrafos brasileiros e o mais celebrado, inclusive no exterior, quando o assunto é fotografia da natureza. Reverências justas, já que são dele inúmeras belas imagens, resultado de prodigioso e belo trabalho de documentação dos ecossistemas brasileiros, trazido a público em dezenas de livros. O 22º registro em livro vai ser lançado em novembro, no Museu da Casa Brasileira (MUCB), e chama-se *Araraçuia*.

Hoje - Dia Mundial da Fotografia - a partir das 19h, Araquém Alcântara vai estar no Museu Histórico Abílio Barreto, no **cineteleto foto em Fátia**, falando do seu trabalho e autografando seus livros. "Lute para passar a mensagem de que não se deve banalizar a linguagem fotográfica", afirma. "Um clichê de como fotografar? É preciso estar concentrado, como se não houvesse outra coisa sendo feita e o que você está fotografando. É de tanto castigar os olhos, muita fração de segundo, acontece a integração entre o seu olho e a coisa fotografada. E nestes momentos que você capta a real grandza das coisas", ensina.

Araquém Alcântara nasceu em Hortolândia (SC) e começou a fotografar em Santos (SP). Ele já fotografou todos os parques nacionais brasileiros e não esconde que gostaria de influenciar, com o seu trabalho, para que outros regiões se tornassem também parques nacionais. Vaidoso, explica que "o parâmetro" no que se refere a foto de natureza é a pessoa que fez dois livros de fotografia sucesso editorial. Mas avisa também que, para tanto, teve de lutar e enfrentar muitos preconceitos. O que gostaria de ser se não fosse fotógrafo? "Andarilho, colecionador de moedas". Ironia. O é dos escritores Guimarães Rosa, Machado de Assis e Lima Barreto. Em entrevista ao ESTADO DE MINAS, Araquém fala de tecnologia, beleza e ecologia.

ARAQUÉM ALCÂNTARA
Foto: S. Figueira



VERIARIANO DJOJOTOGA, ÍNDIO GUATÓ



CORUJA-BURAUQUEIRA



JAGUARIÇA

PIONEIRO

Com 22 anos fez meu primeiro livro e já estava no exterior. Sou pioneiro na sistematização do foto de natureza brasileira. A impossibilidade de pioneiro é sempre reinventar, sempre buscar o novo. Nunca fui identidade com os Pampas e sou conhecedor aqui. Quero elogiar o Brasil, conheci-lo todo. É a minha tarefa.

VERDADE

Fotógrafo é forma de conhecimento de reflexão, arte transformadora. É preciso buscar uma mensagem própria de estar no mundo. Todo fotógrafo tem de ser um poeta e um humanista. Não me fotografando a honrar tem que buscar a beleza porque, como diz o velho Prosd, não é a verdade.

MÍSTICA

Quando você fotografa a essência das coisas, a beleza, é uma experiência quase mística. O ato de fotografar não é o click, é fotografar uma grande história. Consegue contar a história completa. A foto sugere uma história, nesse sentido não é mais claro, é surpreender ao cinema. Tanto que foi ele quem gerou o cinema.

CRÔNICA

Edmond Artigas veio pelo Franco fotografando vilas restauradas, fazendo a cinema do cotidiano do seu povo. É o que, de outro modo, eu fiz. O Brasil é um país enorme. Dediquei-me a revelar estes belos espaços dos gêmeis, dos coqueiros, das veredas.

APRENDIZADO

Aprende-se fotografia de muitos maneiras. Sou um autodidata que depois estudou muito, vendo foto e cinema, lendo livros. O verdadeiro mestre não precisa ensinar para desorientar o aluno. O olhar de uma pessoa reflete uma história pessoal, a alma, o repertório neurológico dela, as definações que vêm com os condicionamentos. Uma pessoa trazida não complex com livros.

TECNOLOGIA

Deve-se utilizar a tecnologia a nosso serviço. Se existem meios de apresentar melhor o trabalho realizado, devemos usá-los. Mas não importamos se usamos imagens, com que máquina, com que filme. O importante é o resultado, o seu propósito.

FUTURO

Por um lado, popularizou total, que vem com os equipamentos digitais, o que implica banalização de meios, banalização de esforços, do arte, dos grandes artistas da fotografia.

AMAZÔNIA

É o melhor livro da carreira e o complemento do meu trabalho. Reflete o amadurecimento do minha interpretação do realidade brasileira. A Amazônia não é questão do futuro, é do agora. Está ameaçada de desaparecimento, de extinção. Precisa de políticas claras e que todo o mundo se envolva com o que é, de modo consciente, para que em 50 anos não vier um deserto.